



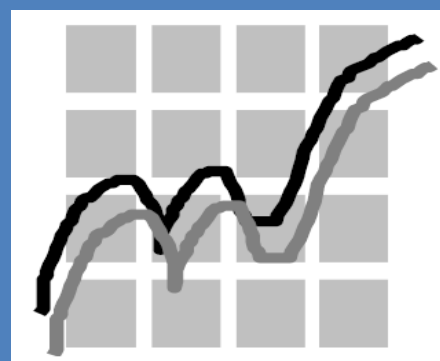
**Direção-Geral  
de Energia e Geologia**

# **FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA**



Nº 33 - abril 2017

# 2016



*(página em branco)*

## Índice

1. Sumário Executivo	3
2. Mercados Petrolíferos	4
2.1 Preços	4
2.2 Origens do Petróleo Bruto	5
3. Saldo Importador	7
4. Importação de Produtos Energéticos	11
5. Exportação de Produtos Energéticos	16
6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2016	21

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2014 a 2016)	5
Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2014 a 2016)	6
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2014 a 2016)	7
Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2014 a 2016)	8
Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2014 a 2016)	9
Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2014 a 2016)	11
Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2014 a 2016)	12
Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2014 a 2016)	13
Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2014 a 2016)	16
Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2014 a 2016)	17
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2014 a 2016)	18

## Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2012 a 2016)	4
Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2016)	4
Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2014 a 2016)	5
Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos	7
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2015 e 2016)	9
Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2012 a 2016)	10
Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2015 e 2016)	14
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2016 (milhões de euros)	15
Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2016)	15
Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2015 e 2016)	19
Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2016 (milhões de euros)	20
Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2016)	20

*(página em branco)*

## 1. Sumário Executivo

Em 2016, o Saldo Importador de produtos energéticos atingiu o valor mais baixo desde 2004, 3 222 milhões de euros, representando, em 2016, uma melhoria de 12,9%, face a 2015 (3 699 milhões de euros);

Para esta melhoria do Saldo Importador contribuiu uma conjuntura internacional bastante favorável em termos de baixas cotações do crude e seus derivados, traduzindo-se numa redução do valor global de importação, na ordem dos 20%, face a 2015. No entanto, essa mesma conjuntura afetou o valor das exportações, verificando-se uma redução, em termos médios, na ordem dos 25%;

Aplicando o *IPC sem habitação*, como fator de atualização do Saldo Importador de produtos energéticos, e tendo como referência o ano 2011 (ano base das contas nacionais do INE), constata-se que, em termos reais, o saldo registou uma melhoria de 24,3%, em euros, face ao apurado em 2015. Em contrapartida a melhoria registada, em termos nominais, foi de 12,9%, conforme já referido;

No que respeita ao peso do Saldo Importador no PIBpm, de 1,8%, o mesmo representou uma melhoria de 0,2 pp, face a 2015 (2,0%). É de realçar que, desde 2002, cujo peso foi de 2,1%, que nunca se tinham atingido valores tão baixos como em 2016 e 2015. Quanto ao peso da importação no mesmo PIBpm, também desde 2004 que não se atingia um valor tão baixo (3,6%, versus 3,0% em 2004), representando, face a 2015, uma diminuição de 0,8 pp.

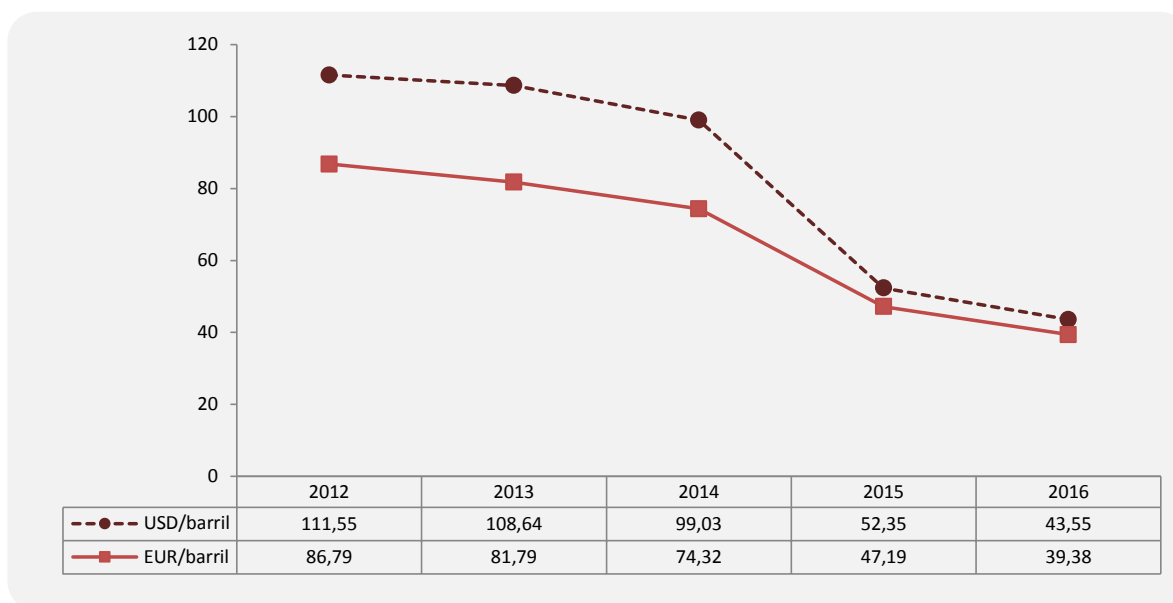
No que se refere à Balança de Mercadorias FOB, o peso do Saldo Importador energético no Saldo dessa Balança, representou uma melhoria de 5,5 pp, face a 2015 (30,8%, versus 36,3%), para o que contribuiu a redução do peso das importações dos produtos energéticos no total das importações dessa Balança, em 2,8 pp (30,8%, versus 36,3%). Por sua vez, o peso das exportações, no conjunto das exportações dessa Balança, desceu 2,3 pp, face a 2015 (10,7%, versus 13,5%).

## 2. Mercados Petrolíferos

### 2.1 Preços

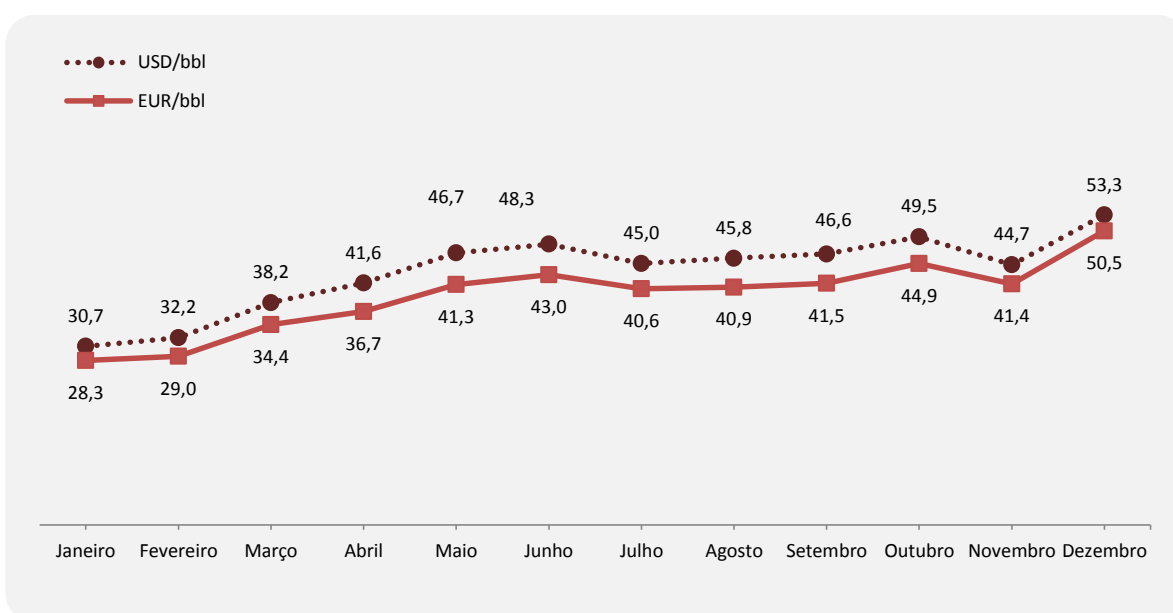
Em 2016, a cotação média do Brent atingiu, pela primeira vez desde 2004, um valor abaixo dos 50 USD/barril (43,55 em dólares e 39,38 em euros), representando, face a 2015, uma redução na ordem dos 16%, quer em dólares, quer em euros, o que se encontra associado à desvalorização do euro face ao dólar.

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2012 a 2016)



Fonte: Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government (EIA)

Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2016)



Fonte: EIA

## 2.2 Origens do Petróleo Bruto

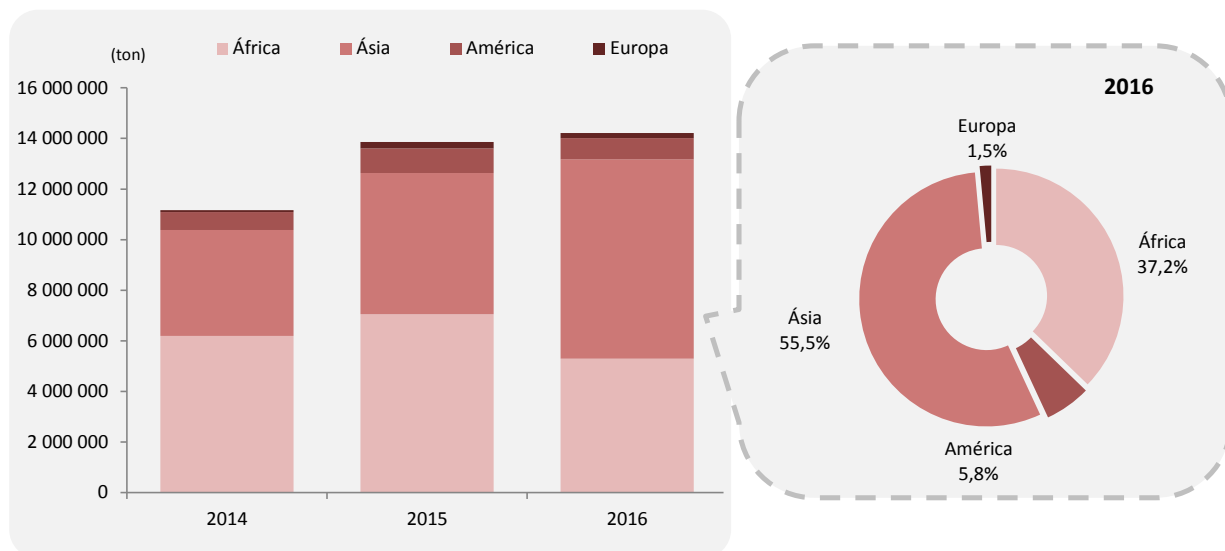
Em 2016 e pela primeira vez ao longo dos últimos 3 anos, o continente asiático substituiu o continente africano na linha de principal fornecedor de petróleo bruto a Portugal (+41,4%, face a 2015, ao invés do continente africano que viu decrescer a sua participação em 24,9%). Em termos de estrutura, a Ásia representou 55,5% do total das importações de crude, contra 37,2% oriundas de África. E embora Angola continue a ser o principal mercado fornecedor de crude, há que realçar em 2016, face ao ano anterior, o contributo bastante significativo das importações oriundas da Rússia e do Iraque, com destaque ainda, para as importações com origem no México e no Azerbaijão.

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2014 a 2016)

Petróleo Bruto (ton)	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
África	6 195 830	7 055 118	5 295 358	-24,9	-14,5
América	703 849	976 996	830 566	-15,0	18,0
Ásia	4 187 373	5 578 648	7 885 430	41,4	88,3
Europa	82 357	249 098	207 809	-16,6%	152,3%
<b>Total</b>	<b>11 169 409</b>	<b>13 859 861</b>	<b>14 219 163</b>	<b>2,6%</b>	<b>27,3%</b>

Fonte: DGEG

Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2014 a 2016)



Fonte: DGEG

Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2014 a 2016)

País de Origem	2014		2015		2016	
	ton	USD/ton	ton	USD/ton	ton	USD/ton
Angola	2 913 629	694	3 145 059	382	3 503 231	300
Arábia Saudita	1 402 934	713	1 955 439	382	1 526 028	308
Argélia	1 102 307	757	1 299 132	423	1 003 446	335
Azerbaijão	1 024 851	773	1 236 434	415	1 563 463	320
Brasil	703 849	679	703 729	340	424 488	223
Camarões	258 079	756	656 431	349	253 475	293
Cazaquistão	1 086 980	821	1 450 878	412	1 310 362	330
Gana	264 344	574	388 988	386	130 023	405
Guiné Equatorial	139 371	801	549 175	360	274 923	325
Gabão	-	-	129 112	350	130 260	312
Iraque	275 616	596	292 531	334	712 608	283
Líbia	-	-	-	-	-	-
México	-	-	273 268	388	406 079	276
Nigéria	1 015 850	794	265 710	365	-	-
NW Europa	82 357	742	249 098	455	207 809	339
República do congo	502 250	683	621 511	363	-	-
Rússia	396 992	736	643 368	347	2 772 969	319

Fonte: DGEG



### 3. Saldo Importador

Em 2016, o Saldo Importador de produtos energéticos foi de 3 222 milhões de euros o que, face a 2015, representou uma melhoria de 12,9 %, quer em euros, quer em dólares.

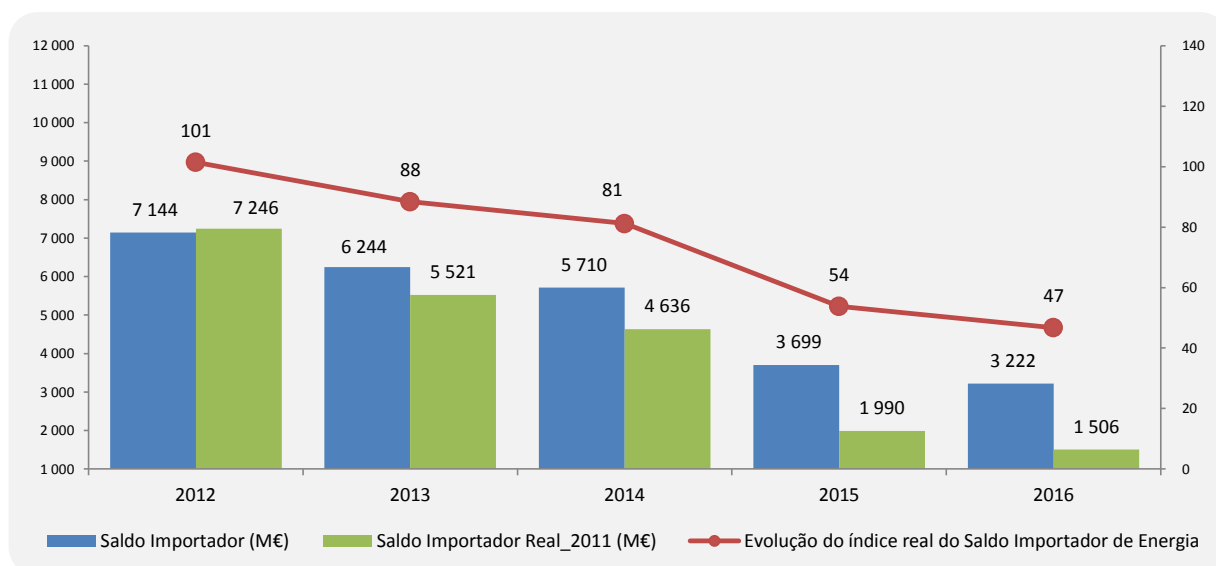
**Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2014 a 2016)**

	2014	2015	% 2015/_14	2016	% 2016/_15
<b>10<sup>6</sup> USD</b>	7 621	4 093	-46,3	3 564	-12,9
<b>10<sup>6</sup> EUR</b>	5 710	3 699	-35,2	3 222	-12,9

Fonte: DGEG

Considerando o IPC sem habitação como fator de atualização do Saldo Importador de produtos energéticos e tomando como referência o ano 2011 (ano base das contas Nacionais do INE) constata-se que, em termos reais, esse saldo registou uma melhoria significativa de 24,3%, face a 2015, tendo atingido, em 2016, quer em termos reais quer em termos nominais, os valores mais baixos de toda a série representada no seguinte gráfico.

**Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos**



Fonte: DGEG e Instituto Nacional de Estatística (INE)

Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o compõem:

Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2014 a 2016)

Rúbricas	Unidade	2014	2015	% 2015/_14	2016	% 2016/_15
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	15 411	17 649	14,5	17 676	0,1
	10 <sup>6</sup> USD	11 115	6 928	-37,7	5 670	-18,2
	10 <sup>6</sup> EUR	8 352	6 249	-25,2	5 123	-18,0
1.1. RAMAS	10 <sup>3</sup> ton	11 169	13 860	24,1	14 219	2,6
	10 <sup>6</sup> USD	8 120	5 333	-34,3	4 409	-17,3
	10 <sup>6</sup> EUR	6 111	4 813	-21,2	3 985	-17,2
1.2. REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	4 242	3 790	-10,7	3 457	-8,8
	10 <sup>6</sup> USD	2 995	1 595	-46,7	1 261	-20,9
	10 <sup>6</sup> EUR	2 242	1 436	-35,9	1 138	-20,7
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	4 086	4 543	11,2	1 974	-56,5
	10 <sup>6</sup> USD	263	261	-0,9	98	-62,6
	10 <sup>6</sup> EUR	198	235	18,7	88	-62,5
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 <sup>3</sup> ton	4 568	5 632	23,3	5 085	-9,7
	10 <sup>6</sup> USD	326	317	-2,6	286	-9,8
	10 <sup>6</sup> EUR	247	285	15,3	260	-8,8
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 <sup>3</sup> ton	7	13	89,4	15	11,2
	10 <sup>6</sup> USD	1	4	358,7	5	22,9
	10 <sup>6</sup> EUR	1	4	466,1	4	24,0
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	144	243	69,1	275	13,5
	10 <sup>6</sup> USD	24	25	7,0	25	0,0
	10 <sup>6</sup> EUR	18	23	28,1	23	0,2
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	52 154	56 008	7,4	58 059	3,7
	10 <sup>6</sup> USD	2 139	1 386	-35,2	1 077	-22,3
	10 <sup>6</sup> EUR	1 611	1 249	-22,5	976	-21,8
7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	0	57	-	29	-50,2
	10 <sup>6</sup> USD	0	58	-	39	-32,2
	10 <sup>6</sup> EUR	0	52	-	35	-32,9
8. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)	10 <sup>6</sup> USD	13 867	8 979	-35,3	7 200	-19,8
	10 <sup>6</sup> EUR	10 427	8 097	-22,3	6 510	-19,6
9. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	6 911	9 064	31,1	8 326	-8,1
	10 <sup>6</sup> USD	5 677	4 503	-20,7	3 133	-30,4
	10 <sup>6</sup> EUR	4 290	4 053	-5,5	2 834	-30,1
10. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO	10 <sup>3</sup> ton	197	186	-5,4	217	16,7
	10 <sup>6</sup> USD	23	19	-19,3	17	-7,7
	10 <sup>6</sup> EUR	17	17	-3,1	16	-7,3
11. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	804	790	-1,7	641	-18,8
	10 <sup>6</sup> USD	145	118	-18,6	89	-24,8
	10 <sup>6</sup> EUR	109	107	-2,6	80	-24,8
12. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	3 184	2 279	-28,4	7 057	209,7
	10 <sup>6</sup> USD	205	123	-39,9	287	133,5
	10 <sup>6</sup> EUR	154	111	-28,1	260	134,1
13. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	3 567	2 769	-22,4	2 754	-,5
	10 <sup>6</sup> USD	160	89	-44,0	61	-32,1
	10 <sup>6</sup> EUR	118	81	-31,1	55	-32,5
14. EXPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	32	39	21,3	59	49,8
	10 <sup>6</sup> USD	37	34	-8,3	48	44,5
	10 <sup>6</sup> EUR	27	30	11,2	44	43,8
15. EXPORTAÇÃO TOTAL (9+10+11+12+13+14)	10 <sup>6</sup> USD	6 247	4 886	-21,8	3 636	-25,6
	10 <sup>6</sup> EUR	4 716	4 399	-6,7	3 288	-25,3
16. SALDO IMPORTADOR (8-15)	10 <sup>6</sup> USD	7 621	4 093	-46,3	3 564	-12,9
	10 <sup>6</sup> EUR	5 710	3 699	-35,2	3 222	-12,9

Fonte: DGEG - Sistema Estatístico do Petróleo, Carvão e Gás Natural

(1) INE - Comércio Internacional de Bens (CI)

(2) INE - Comércio Internacional de Bens (CI) - Capítulo 44 (Madeira, carvão vegetal e obras de madeira)

Considerando a tabela seguinte, o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB registou uma melhoria 5,5 pp, face a 2015 (30,8% versus 36,3%).

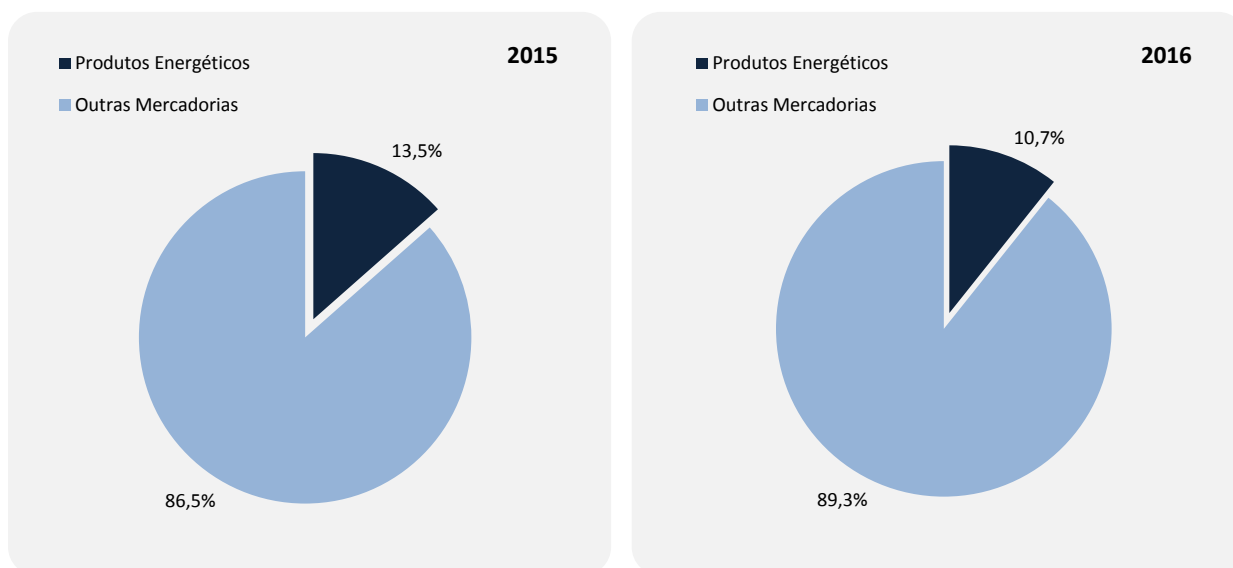
No que se refere ao peso das importações dos produtos energéticos no total das importações dessa Balança, o mesmo representou uma melhoria de 2,8 pp face a 2015 (10,7% versus 13,5%). Por sua vez, o peso das exportações de produtos energéticos no conjunto das exportações dessa Balança representaram 6,5%, reduzindo 2,3 pp, face a 2015.

**Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2014 a 2016)**

	Importação (10 <sup>6</sup> €)			Exportação (10 <sup>6</sup> €)			Saldo Importador		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
<b>Produtos Energéticos (Total)</b>	10 427	8 097	6 510	4 716	4 399	3 288	5 710	3 699	3 222
	17,8%	13,5%	10,7%	9,8%	8,8%	6,5%	53,9%	36,3%	30,8%
<b>Total Mercadorias FOB</b>	58 701	60 028	60 777	48 105	49 826	50 301	10 596	10 203	10 476

Fonte: DGEG e Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)

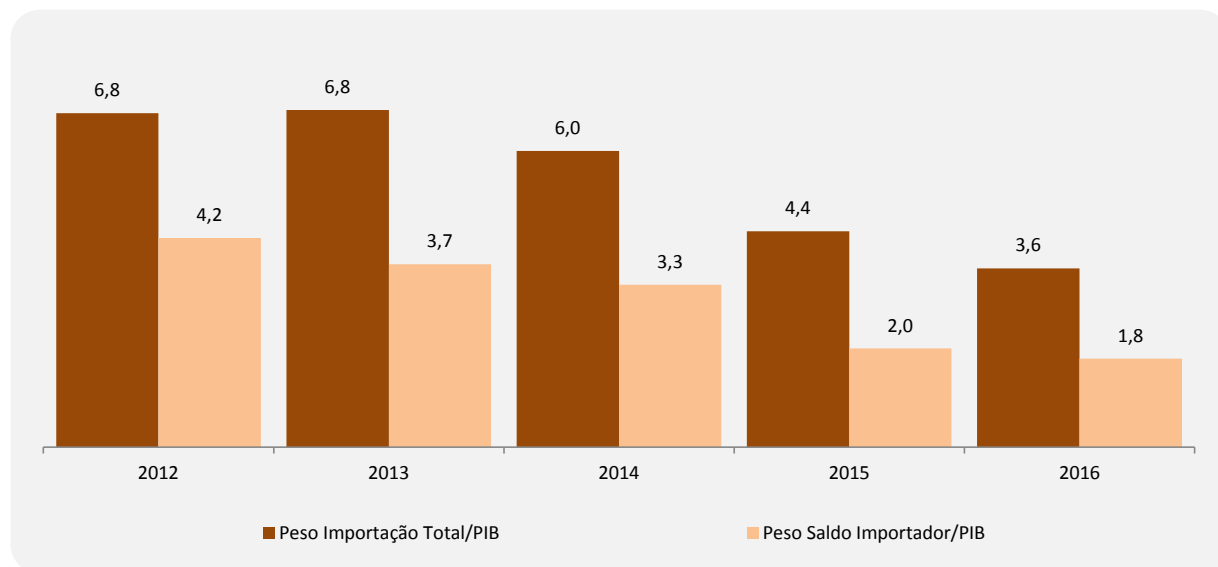
**Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2015 e 2016)**



Fonte: DGEG e GEE

Em 2016, quer o peso do Saldo Importador, quer o peso da importação dos produtos energéticos no PIBpm, situaram-se abaixo dos valores de 2015 (-0,2 pp e -0,8 pp, respetivamente), bem como de toda a série desde 2012.

**Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2012 a 2016)**



Fonte: DGEG e INE

## 4. Importação de Produtos Energéticos

Em 2016, e face ao ano anterior, registou-se uma redução generalizada das quantidades importadas de produtos energéticos, com exceção do crude (ramas), do coque de carvão e antracite, da biomassa e do gás natural. Por outro lado, também se registou uma redução do valor das importações, em euros e em dolares, na ordem dos 20%, por via da baixa de preços dos produtos energéticos, com exceção do coque de carvão e antracite. Para essa redução contribuíram, essencialmente, as descidas do valor de importação do crude e refinados -18,0%, gás natural -21,8%, hulha -8,8% e energia elétrica -62,5%, ainda que, em termos de volume, as importações tenham aumentado +2,6% no crude, +11,2% no coque de carvão e antracite, +13,5% na biomassa e +3,7% no gás natural.

Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2014 a 2016)

Rúbricas	Unidade	2014	2015	% 2015/_14	2016	% 2016/_15
<b>1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	15 411	17 649	14,5	17 676	0,1
	10 <sup>6</sup> USD	11 115	6 928	-37,7	5 670	-18,2
	10 <sup>6</sup> EUR	8 352	6 249	-25,2	5 123	-18,0
<b>1.1. RAMAS</b>	10 <sup>3</sup> ton	11 169	13 860	24,1	14 219	2,6
	10 <sup>6</sup> USD	8 120	5 333	-34,3	4 409	-17,3
	10 <sup>6</sup> EUR	6 111	4 813	-21,2	3 985	-17,2
<b>1.2. REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	4 242	3 790	-10,7	3 457	-8,8
	10 <sup>6</sup> USD	2 995	1 595	-46,7	1 261	-20,9
	10 <sup>6</sup> EUR	2 242	1 436	-35,9	1 138	-20,7
<b>2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA</b>	GWh	4 086	4 543	11,2	1 974	-56,5
	10 <sup>6</sup> USD	263	261	-0,9	98	-62,6
	10 <sup>6</sup> EUR	198	235	18,7	88	-62,5
<b>3. IMPORTAÇÃO DE HULHA</b>	10 <sup>3</sup> ton	4 568	5 632	23,3	5 085	-9,7
	10 <sup>6</sup> USD	326	317	-2,6	286	-9,8
	10 <sup>6</sup> EUR	247	285	15,3	260	-8,8
<b>4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE</b>	10 <sup>3</sup> ton	7	13	89,4	15	11,2
	10 <sup>6</sup> USD	1	4	358,7	5	22,9
	10 <sup>6</sup> EUR	1	4	466,1	4	24,0
<b>5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA</b>	10 <sup>3</sup> ton	144	243	69,1	275	13,5
	10 <sup>6</sup> USD	24	25	7,0	25	0,0
	10 <sup>6</sup> EUR	18	23	28,1	23	0,2
<b>6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL</b>	GWh	52 154	56 008	7,4	58 059	3,7
	10 <sup>6</sup> USD	2 139	1 386	-35,2	1 077	-22,3
	10 <sup>6</sup> EUR	1 611	1 249	-22,5	976	-21,8
<b>7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL</b>	10 <sup>3</sup> ton	-	57	-	29	-50,2
	10 <sup>6</sup> USD	-	58	-	39	-32,2
	10 <sup>6</sup> EUR	-	52	-	35	-32,9
<b>8. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)</b>	10 <sup>6</sup> USD	<b>13 867</b>	<b>8 979</b>	<b>-35,3</b>	<b>7 200</b>	<b>-19,8</b>
	10 <sup>6</sup> EUR	<b>10 427</b>	<b>8 097</b>	<b>-22,3</b>	<b>6 510</b>	<b>-19,6</b>

Fonte: DGEG e INE

Na tabela seguinte, encontram-se especificados os produtos que contribuíram para que, no conjunto e em termos médios, os produtos refinados tenham reduzido, em volume, as suas importações em 8,8%, face a 2015.

**Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2014 a 2016)**

Importação de Refinados (ton)	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Butano	173 906	155 470	150 897	-2,9	-13,2
Propano	660 144	581 126	525 366	-9,6	-20,4
GPL auto	5 814	5 945	5 241	-11,8	-9,9
Gasolinas	154 110	175 823	189 003	7,5	22,6
Gasolina de Aviação	1 139	1 342	1 823	35,9	60,1
Gasóleos	583 657	675 412	804 925	19,2	37,9
Gasóleo de Aquecimento	114 598	106 845	115 846	8,4	1,1
Jet's	106 264	10 022	15 605	55,7	-85,3
Fuelóleo	239 213	236 279	246 235	4,2	2,9
Lubrificantes	55 485	44 727	34 126	-23,7	-38,5
Nafta química	172 193	61 034	82 493	35,2	-52,1
Asfaltos	78 905	124 379	124 473	0,1	57,8
Coque de Petróleo	479 013	388 318	366 656	-5,6	-23,5
Outros Componentes <sup>(3)</sup>	1 417 365	1 222 851	793 943	-35,1	-44,0
<b>Total</b>	<b>4 241 806</b>	<b>3 789 571</b>	<b>3 456 630</b>	<b>-8,8</b>	<b>-18,5</b>

Fonte: DGEG

(3) Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, de gasóleo e de fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

Por sua vez, a tabela seguinte permite visualizar a descida generalizada dos preços médios de importação de todos os produtos energéticos, face a 2015, à exceção do coque de carvão e antracite (+10,5%), do biocombustível (+36,1%) e dos lubrificantes (+13,2%).

**Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2014 a 2016)**

Energia Primária	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Petróleo bruto (USD/ton)	726,98	384,76	310,06	-19,4	-57,3
Gás Natural (USD/kWh)	0,041	0,025	0,019	-25,0	-54,8
Hulha (USD/ton)	71,28	56,28	56,24	-0,1	-21,1
Coque e Antracite (USD/ton)	121,24	293,56	324,30	10,5	167,5
Biomassa (USD/ton)	164,79	104,26	91,92	-11,8	-44,2
Energia elétrica (USD/kWh)	0,064	0,057	0,049	-13,9	-23,2
Biocombustível (USD/ton)	0,00	1009,179	1373,785	36,1	-

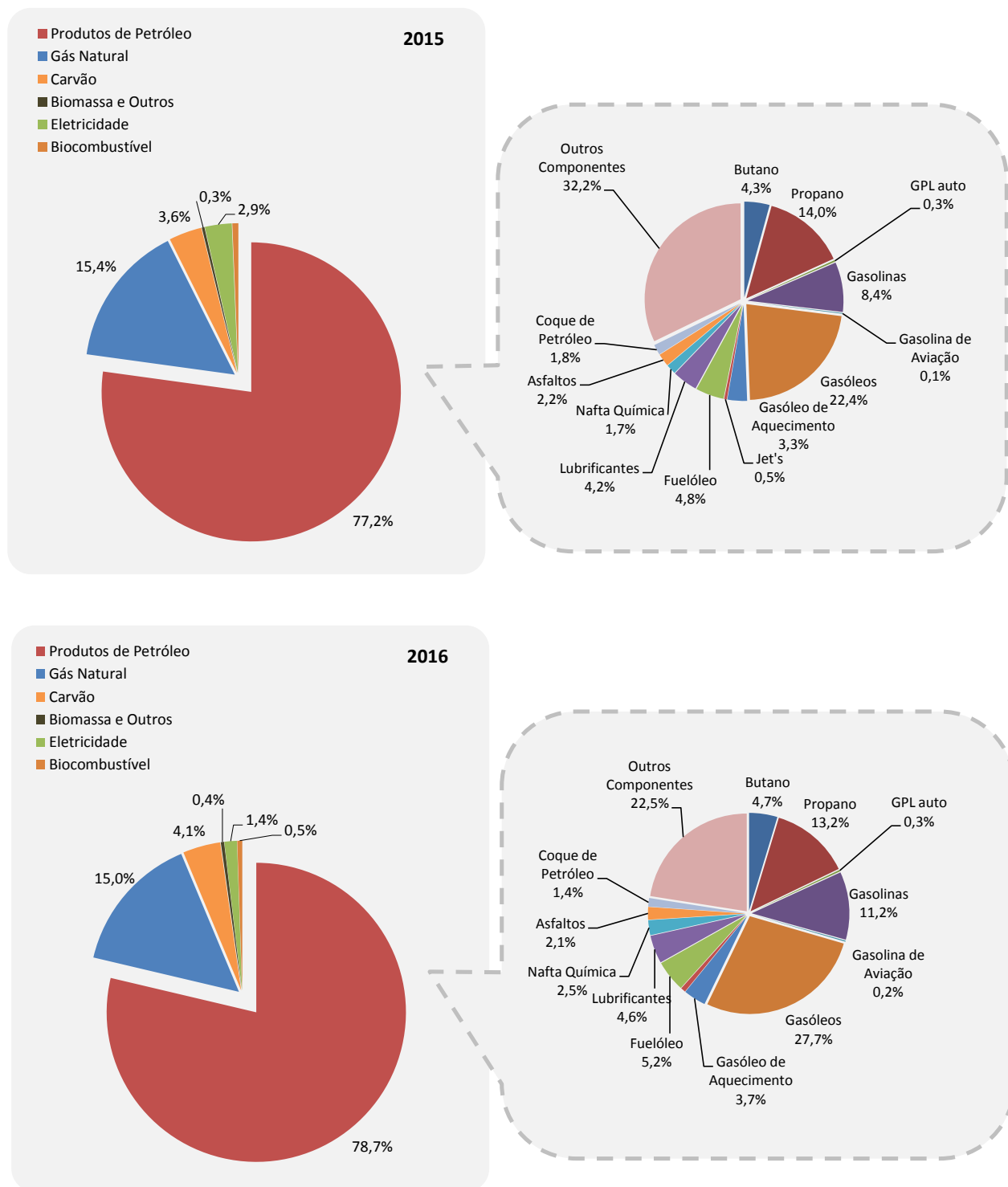
Produtos Refinados (USD/ton)	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Butano	811,26	439,12	390,49	-11,1	-51,9
Propano	717,54	382,76	315,77	-17,5	-56,0
GPL auto	1 047,49	725,45	628,78	-13,3	-40,0
Gasolinas	1 029,75	760,60	752,12	-1,1	-27,0
Gasolina de Aviação	1 991,07	1 488,78	1 141,98	-23,3	-42,6
Gasóleos	906,14	528,28	432,21	-18,2	-52,3
Gasóleo de Aquecimento	775,72	495,96	400,99	-19,1	-48,3
Jet's	962,44	738,48	655,23	-11,3	-31,9
Fuelóleo	650,04	323,60	264,80	-18,2	-59,3
Lubrificantes	1 575,68	1 511,32	1 711,40	13,2	8,6
Nafta química	829,46	432,0	378,53	-12,4	-54,4
Asfaltos	546,66	275,14	211,91	-23,0	-61,2
Coque de Petróleo	85,95	72,44	48,39	-33,2	-43,7
Outros Componentes <sup>(4)</sup>	721,71	420,80	359,70	-14,5	-50,2

Fonte: DGEG

(4) Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

Em termos da estrutura de importação de produtos de petróleo (figuras 7 e 8), em 2016 e em euros, a nossa dependência externa continua elevada e até aumentou 1,5 pp, face a 2015 (+78,7% versus +77,2%). Em termos do valor dos refinados importados, é de destacar a importância do valor da importação dos seguintes produtos no contexto dessa dependência: gasóleos, outros componentes, propano, gasolinas, fuelóleo, butano e lubrificantes. É ainda de registar, a importância do gás natural no contexto da estrutura global (na ordem dos +15%, nos dois anos).

**Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2015 e 2016)**

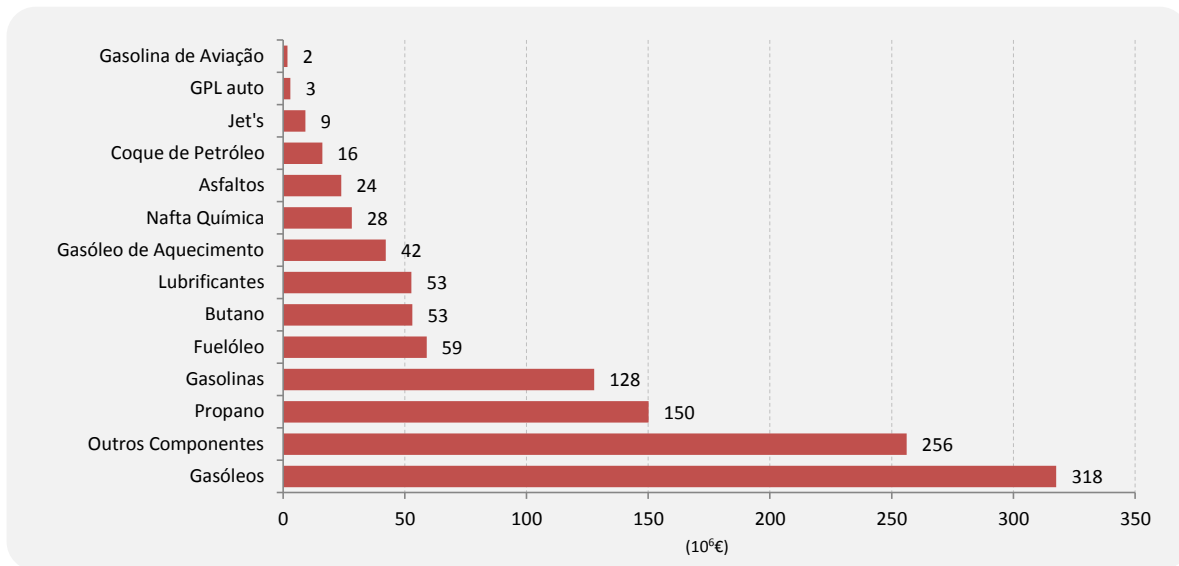


Fonte: DGEG

(5) Outros componentes: Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.



**Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2016 (milhões de euros)**

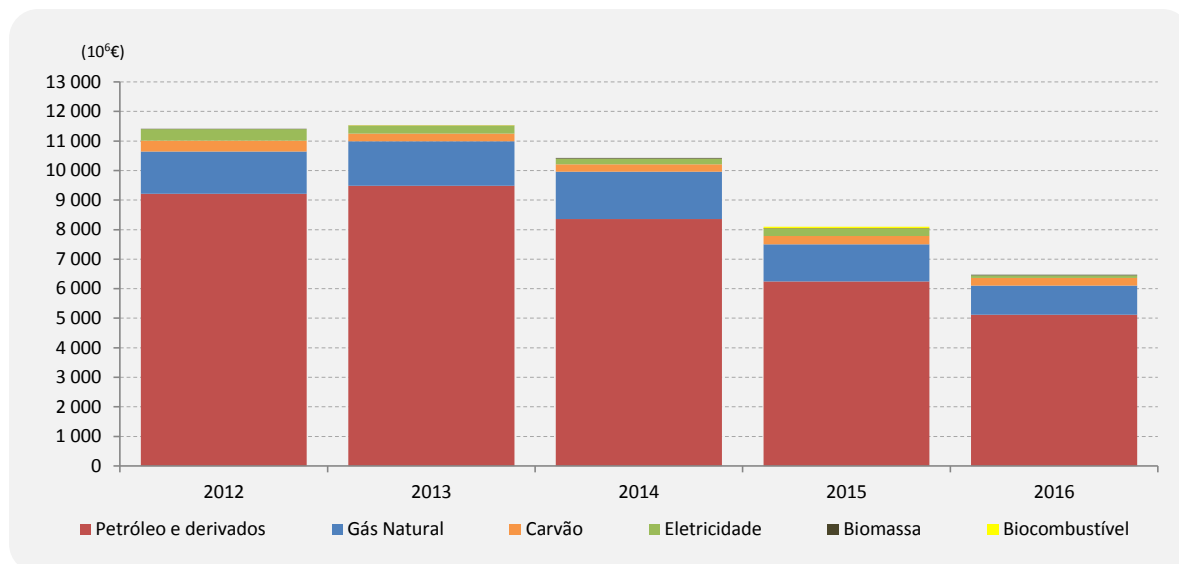


Fonte: DGEG

(6) Outros componentes: Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

Em relação ao gráfico seguinte, é possível observar que 2016 foi o ano que registou os valores (em euros) mais baixos de importação dos últimos cinco anos, com destaque para a queda do peso do petróleo e seus derivados, -18,0%, e da energia elétrica, -62,5%, face a 2015.

**Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2016)**



Fonte: DGEG

## 5. Exportação de Produtos Energéticos

Em 2016, o valor das exportações de produtos energéticos desceu, em termos médios 25%, face a 2015, para o que contribuiu a descida generalizada dos preços dos produtos energéticos. Apesar disso, é de destacar o contributo das quantidades e respetivos valores de exportação da energia elétrica (+209,7% e +134,1%) e biocombustível (+49,8% e +43,8%), face ao ano anterior.

**Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2014 a 2016)**

Rúbricas	Unidade	2014	2015	% 2015/_14	2016	% 2016/_15
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	6 911	9 064	31,1	8 326	-8,1
	10 <sup>6</sup> USD	5 677	4 503	-20,7	3 133	-30,4
	10 <sup>6</sup> EUR	4 290	4 053	-5,5	2 834	-30,1
2. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO	10 <sup>3</sup> ton	197	186	-5,4	217	16,7
	10 <sup>6</sup> USD	23	19	-19,3	17	-7,7
	10 <sup>6</sup> EUR	17	17	-3,1	16	-7,3
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	804	790	-1,7	641	-18,8
	10 <sup>6</sup> USD	145	118	-18,6	89	-24,8
	10 <sup>6</sup> EUR	109	107	-2,6	80	-24,8
4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	GWh	3 184	2 279	-28,4	7 057	209,7
	10 <sup>6</sup> USD	205	123	-39,9	287	133,5
	10 <sup>6</sup> EUR	154	111	-28,1	260	134,1
5. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	-	2 769	-	2 754	-0,5
	10 <sup>6</sup> USD	-	89	-	61	-32,1
	10 <sup>6</sup> EUR	-	81	-	55	-32,5
6. EXPORTAÇÃO DE BIOCMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	32	39	21,3	59	49,8
	10 <sup>6</sup> USD	37	34	-8,3	48	44,5
	10 <sup>6</sup> EUR	27	30	11,2	44	43,8
7. TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 <sup>6</sup> USD	6 247	4 886	-21,8	3 636	-25,6
	10 <sup>6</sup> EUR	4 716	4 399	-6,7	3 288	-25,3

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte permite visualizar os produtos que mais contribuíram para a redução das quantidades exportadas dentro dos refinados (-8,1%, em média, face a 2015), sendo de destacar o caso das gasolinas, dos gasóleos, dos outros componentes, asfaltos e lubrificantes. A nafta química foi o único refinado a aumentar significativamente as exportações (+25,5%).

**Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2014 a 2016)**

Exportação de Refinados (ton)	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Butano	27 284	61 485	55 134	-10,3	102,1
Propano	21 279	12 443	10 778	-13,4	-49,3
GPL auto	304	442	404	-8,7	32,7
Gasolinas	970 951	1 713 302	1 391 914	-18,8	43,4
Gasolina de Aviação	0	0	0	-	-
Gasóleos	1 351 270	2 366 433	2 228 602	-5,8	64,9
Gasóleo de Aquecimento	0	0	0	-	-
Jet's	939 484	1 010 756	1 019 445	0,9	8,5
Fuelóleo	2 113 087	2 269 184	2 264 475	-0,2	7,2
Lubrificantes	104 919	122 804	108 535	-11,6	3,4
Nafta Química	431 411	436 154	547 280	25,5	26,9
Asfaltos	66 634	110 136	80 351	-27,0	20,6
Coque de Petróleo	0	0	0	-	-
Outros Componentes <sup>(7)</sup>	884 675	960 665	618 898	-35,6	-30,0
<b>Total</b>	<b>6 911 298</b>	<b>9 063 805</b>	<b>8 325 816</b>	<b>-8,1</b>	<b>20,5</b>

Fonte: DGEG

(7) Aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, propileno, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

À semelhança do que aconteceu com os preços médios de importação, também os preços médios dos produtos exportados registaram uma descida generalizada, na ordem dos 20%, face a 2015.

**Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2014 a 2016)**

Energia Primária	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Gás Natural (USD/kWh)	-	0,032	0,022	-31,7	-
Carvão (USD/t)	118,35	100,95	79,83	-20,9	-32,5
Biomassa (USD/t)	180,72	149,63	138,74	-7,3	-23,2
Energia elétrica (USD/kWh)	0,064	0,054	0,041	-24,6	-36,7
Biocombustível (USD/t)	1136,760	858,753	828,579	-3,5	-27,1

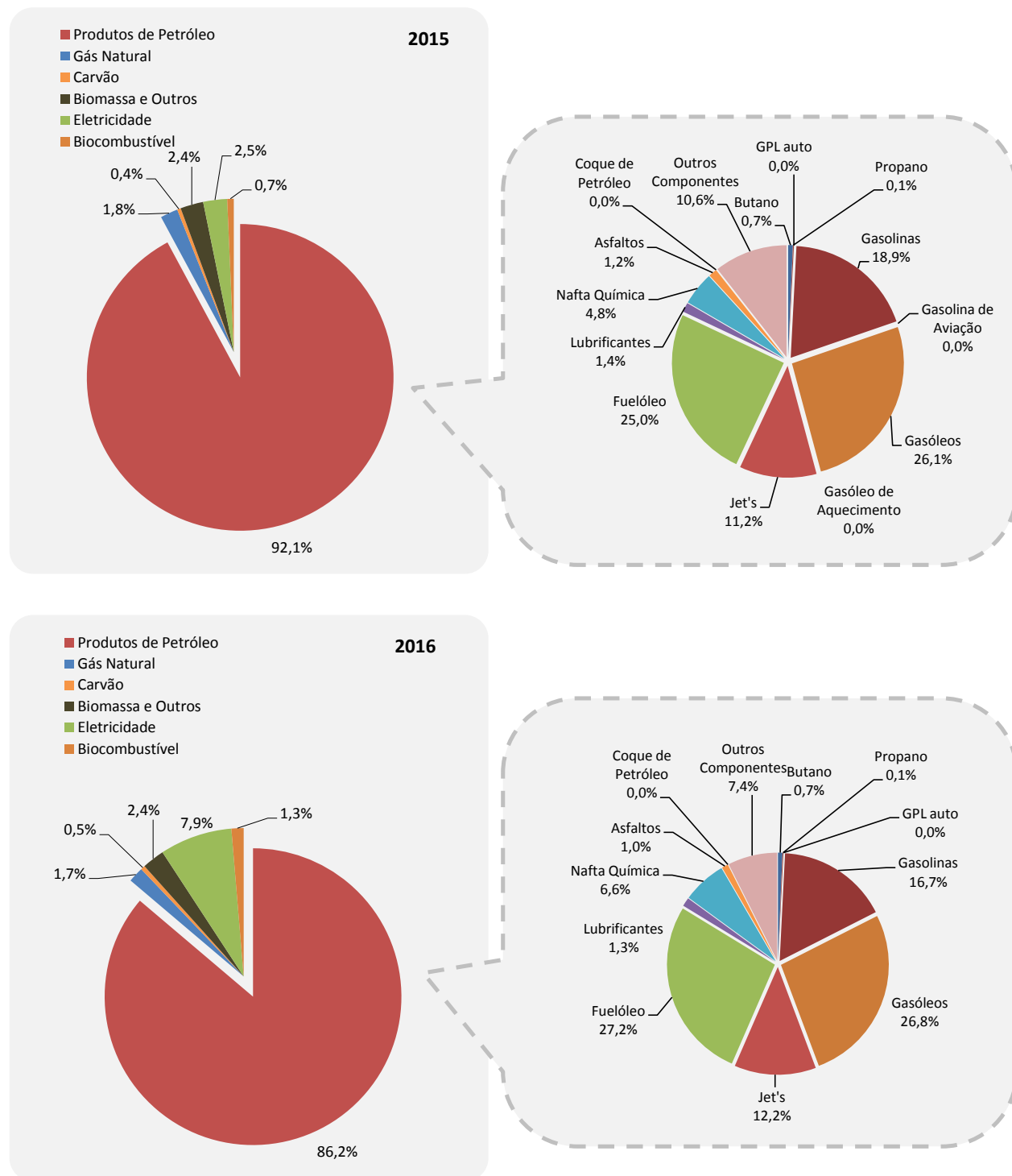
Produtos Refinados (USD/ton)	2014	2015	2016	% 2016/_15	% 2016/_14
Butano	821,52	382,35	360,92	-5,6	-56,1
Propano	793,55	453,38	403,11	-11,1	-49,2
GPL auto	791,73	428,89	386,96	-9,8	-51,1
Gasolinas	844,73	574,54	448,93	-21,9	-46,9
Gasolina de Aviação	-	-	-	-	-
Gasóleos	817,64	501,52	396,46	-20,9	-51,5
Gasóleo de Aquecimento	-	-	-	-	-
Jet's	1 083,80	630,05	478,49	-24,1	-55,9
Fuelóleo	599,23	277,84	214,81	-22,7	-64,2
Lubrificantes	841,49	994,96	852,08	-14,4	1,3
Nafta química	828,85	477,50	477,59	0,0	-42,4
Asfaltos	468,04	369,95	190,64	-48,5	-59,3
Coque de Petróleo	-	-	-	-	-
Outros Componentes <sup>(8)</sup>	1 074,70	691,37	415,36	-39,9	-61,4

Fonte: DGEG

(8) Aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, propileno, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

De acordo com os gráficos seguintes visualizam-se, em termos de estrutura, os produtos que mais contribuíram para o valor de exportação de produtos energéticos, em 2016 e 2015, confirmando-se o elevado peso dos refinados nessa estrutura (perto dos 90%), ainda que, em 2016, o seu contributo tenha decrescido 5,9 pp, face a 2015. Em termos de produtos refinados, é de assinalar o peso significativo da exportação do fuelóleo, gasóleos, gasolinas, jet's, outros componentes. São ainda de registar, os importantes contributos, quer da energia elétrica, que neste ano de 2016 aumentou 7,2 pp, face a 2015, bem como da biomassa, gás natural e biocombustível, os quais, no conjunto, representaram 13,3% da estrutura global da exportação.

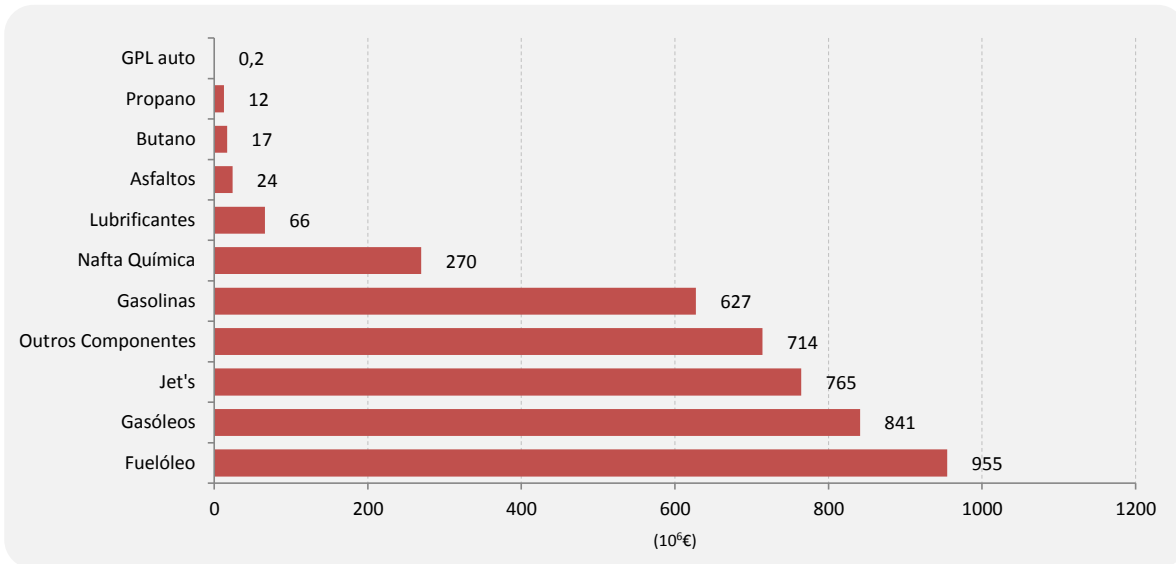
**Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2015 e 2016)**



Fonte: DGE

(9) Outros componentes: aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

**Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2016 (milhões de euros)**

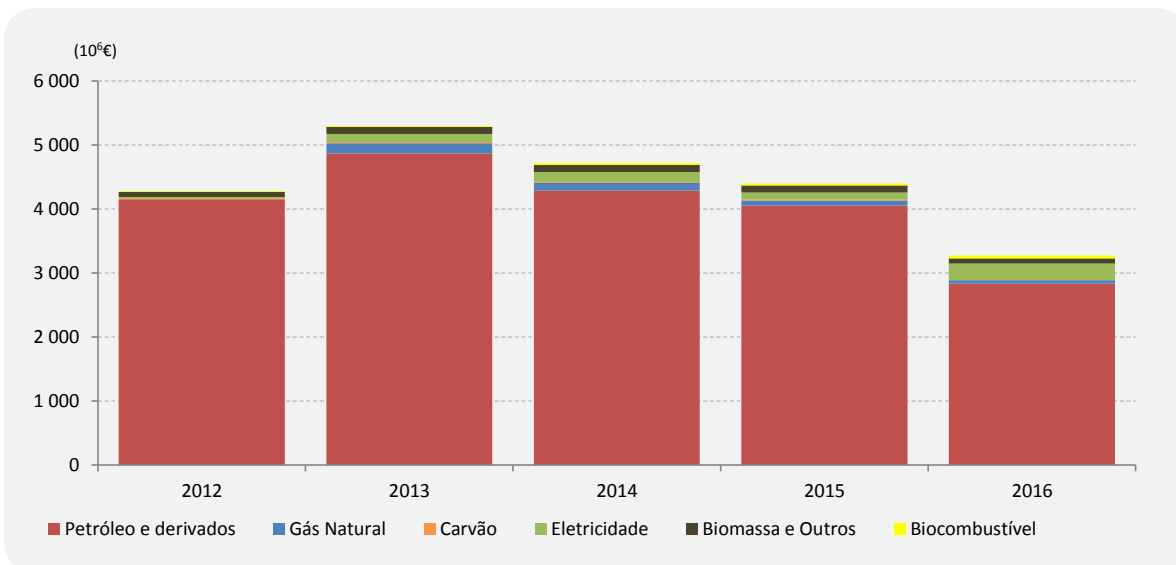


Fonte: DGEG

(10) Outros componentes: aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

No que se refere à evolução do valor das exportações em euros, no período 2012 a 2016, é de referir que, face a 2015, esse valor voltou a decrescer para atingir, em 2016 um valor inferior ao registado em 2012 e sempre com o contributo dos refinados em registo de queda.

**Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2012 a 2016)**



Fonte: DGEG

## 6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2016

- 1) **Redução do Saldo Importador de produtos energéticos**, em euros, -12,9%, face a 2015;
- 2) **Redução do Saldo Importador de produtos energéticos** em termos reais (ano base 2011), -24,3%, face a 2015;
- 3) **Melhoria do peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB**, em 5,5pp, face a 2015;
- 4) **Melhoria do peso do Saldo Importador no PIBpm**, em 0,2pp, face a 2015;
- 6) **Redução das quantidades importadas** de refinados -8,8%, energia elétrica -56,5%, hulha -9,7% e biocombustível -50,2%
- 7) **Aumento das quantidades importadas** de crude +2,6%, coque de carvão e antracite +11,2%, biomassa +13,5% e gás natural +3,7%, face a 2015;
- 8) **Redução do valor da importação dos produtos energéticos em** -19,6%, em euros e -19,8%, em dólares, face a 2015;
- 9) **Redução das quantidades (re)exportadas** de refinados -8,1%, biomassa -18,8% e gás natural -0,5%, face a 2015;
- 10) **Aumento das quantidades exportadas**, face a 2015, de hulha e antracite +16,7%, biocombustível +49,8% e energia elétrica +209,7% (devido ao ano hidrológico bom e em resposta a uma maior solicitação ao MIBEL resultante de paragens das centrais nucleares em França);
- 11) **Redução do valor da (re)exportação dos produtos energéticos**, -25,3%, em euros e -25,6%, em dólares;